

PREFÁCIO

Em um mundo onde os riscos ambientais, sociais e climáticos se tornam cada vez mais evidentes e impactantes, a educação se coloca como um pilar central na construção de uma sociedade capaz de lidar com esses desafios. A obra *“Educação para o Risco: Práticas e Projetos”* surge da urgente necessidade de refletirmos sobre a importância de uma formação sólida e crítica, não apenas em relação à compreensão dos riscos, mas também sobre as práticas que devemos adotar para mitigá-los e nos adaptarmos aos cenários adversos que enfrentamos.

Nos últimos anos, os riscos ambientais e sociais se intensificaram de forma alarmante. Esse aumento é impulsionado por fatores como as mudanças climáticas, a urbanização desordenada, a exploração insustentável dos recursos naturais e a globalização. Fenômenos como inundações, enchentes, movimentos em massa, secas prolongadas, incêndios florestais, processos erosivos, perdas de solo, ondas de calor, terremotos, furacões intensos e pandemias, entre outros, não apenas causam danos materiais e perdas humanas, mas também exacerbam desigualdades sociais e vulnerabilidades preexistentes. Esses eventos colocam em risco a segurança alimentar, a saúde pública e a estabilidade econômica e política de comunidades inteiras, ampliando as disparidades e desafios enfrentados pelas populações mais vulneráveis.

Neste contexto, a “educação para o risco” emerge como um campo do conhecimento essencial para enfrentar esses desafios. Ela vai além de simplesmente alertar sobre os perigos iminentes; busca capacitar as pessoas a compreenderem as causas, os efeitos e as interconexões dos riscos climáticos nos diferentes ambientes da paisagem. Ao mesmo tempo, a “educação das vulnerabilidades”, implícita, busca fortalecer a capacidade das comunidades de se adaptarem às adversidades, promovendo a equidade e a justiça climática. Juntas, essas abordagens formam um alicerce essencial para a consolidação de sociedades mais preparadas e resilientes.

A resiliência, nesse sentido, não é apenas a capacidade de resistir a impactos, mas também de recuperar-se e adaptar-se de forma eficiente. Para isso, é necessário que as pessoas compreendam não apenas os riscos ambientais e

climáticos, mas também as vulnerabilidades específicas de suas comunidades, considerando fatores como a localização geográfica, a infraestrutura disponível, as condições socioeconômicas e a capacidade institucional de resposta em níveis federal, estadual e municipal.

Essas abordagens, especialmente no contexto escolar, são de fundamental importância. Crianças, adolescentes e jovens precisam ser preparados desde cedo para enfrentar os desafios do presente e do futuro. Além disso, a “educação para o risco” deve ser holística e inclusiva, alcançando não apenas os estudantes nas escolas, mas também os líderes comunitários, gestores públicos e tomadores de decisão. Deve ser contextualizada, considerando as realidades locais e os conhecimentos tradicionais, muitas vezes essenciais para a convivência harmoniosa com o meio ambiente.

O conceito de “educação para o risco” tem se expandido além dos muros da sala de aula, tornando-se um tema transversal em diversos campos do conhecimento. Este livro propõe-se a explorar as diversas facetas dessa abordagem, apresentando projetos, práticas pedagógicas e metodologias que buscam integrar o estudo dos riscos aos processos educacionais. As contribuições aqui reunidas são fruto de um olhar atento à realidade de diferentes contextos, com foco em como a educação pode ser uma ferramenta poderosa na preparação de indivíduos e comunidades para os desafios impostos por um mundo cada vez mais vulnerável a desastres naturais, mudanças climáticas e outras formas de risco.

A Parte I do livro, intitulada “*Educação para os Riscos: Práticas e Projetos na Sala de Aula e em Contexto(s) de Formação*”, reflete sobre as metodologias e projetos desenvolvidos no âmbito escolar. A educação para o risco não se limita a transmitir informações sobre os fenômenos de risco, mas busca criar uma conscientização profunda e envolvente, permitindo que os alunos compreendam suas responsabilidades e ações diante dos riscos ambientais e sociais. Os métodos ativos, como a aprendizagem baseada em projetos e a utilização de ferramentas digitais e de geoinformação, são explorados de forma a envolver os estudantes em um processo de aprendizado dinâmico e participativo, fomentando não apenas o conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas para agir de forma responsável e eficaz.

Um exemplo notável apresentado nesta parte do livro é o desenvolvimento de projetos internacionais, como o *eTwinning*, que conecta escolas de diferentes países para trabalhar em conjunto em projetos relacionados à percepção e ao entendimento dos riscos. Esse tipo de projeto promove uma troca cultural e educacional, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem e proporcionando uma perspectiva global e colaborativa sobre os riscos ambientais. Além disso, destaca-se o trabalho com comunidades e escolas fora do contexto formal de ensino, como o mapeamento participativo, que envolve diretamente os alunos e a comunidade na identificação e análise dos riscos em suas próprias localidades, criando uma conexão direta com a realidade que os cerca.

A Parte II do livro, intitulada "*Riscos e Sociedade: Produção e Comunicação de Conteúdos para Contextos Escolares*", amplia a discussão sobre o papel da sociedade, das mídias e das instituições de ensino na construção do conhecimento coletivo sobre riscos. Nesta seção, a obra analisa criticamente o papel dos livros didáticos e a abordagem dos riscos ambientais no currículo escolar, com especial atenção às temáticas de mudanças climáticas e desastres naturais. Os autores refletem sobre a eficácia dessas abordagens e propõem aprimoramentos na forma de transmitir essas informações, seja em sala de aula, seja por meio de mídias e tecnologias interativas.

Além disso, o livro dedica atenção ao papel das novas tecnologias na educação para o risco, destacando como ferramentas digitais interativas têm se mostrado eficazes na disseminação de informações sobre riscos ambientais. As análises sobre incêndios florestais, por exemplo, ilustram como a tecnologia pode ser utilizada não apenas para disseminar informações, mas também para promover a preparação e o enfrentamento de crises, permitindo que a população tenha acesso rápido a dados e orientações em tempo real.

Por fim, a obra traz uma reflexão sobre o papel do direito internacional humanitário e das iniciativas globais no enfrentamento dos riscos e desastres. O estudo das abordagens sobre riscos globais e a análise da percepção dos alunos sobre as alterações climáticas ressaltam a urgência de uma ação coordenada e integrada entre governos, organizações internacionais, escolas e comunidades para enfrentar as consequências dos riscos e desastres que transcendem fronteiras geográficas e culturais.

Educação para o Risco: Práticas e Projetos é, assim, uma obra que não apenas discute teoricamente o papel da educação na gestão de riscos, mas também apresenta práticas concretas e experiências vividas em contextos variados. É um manual para educadores, pesquisadores e gestores que desejam transformar a forma como abordamos os riscos, promovendo uma educação que seja crítica, criativa e transformadora.

Este livro é um convite a todos nós para repensarmos a educação e a comunicação sobre riscos como elementos essenciais na construção de uma sociedade mais resiliente, preparada e engajada na resolução dos desafios globais. A educação para o risco não deve ser vista como um conteúdo isolado no currículo escolar, mas como uma abordagem holística que envolve toda a comunidade. Os projetos e práticas aqui apresentados são exemplos vivos de como integrar essa educação nas diversas esferas da sociedade por meio de um ensino ativo, colaborativo, participante e interdisciplinar.

Convido o leitor a adentrar essas páginas com o olhar crítico e o espírito de colaboração, com a certeza de que a construção de uma sociedade mais informada e resiliente depende de nossa capacidade de educar para o risco e para a ação diante dele. O futuro está sendo moldado pela educação que proporcionamos hoje.

São Paulo (Brasil), 30 de janeiro de 2025,

Profª Associada Andréa Aparecida Zacharias

Geógrafa, Livre Docente em Cartografia Temática e Métodos de Análise e Representação Espacial, Pesquisadora Produtividade - CNPq/PQ 2, Professora da Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação (FCTE), Departamento de Geografia e Planejamento (DGPlan) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Câmpus de Ourinhos/SP. Docente Credenciada no Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado) - IGCE/UNESP/Câmpus de Rio Claro/SP. Líder do Grupo de Pesquisa em Geotecnologias e Cartografia Aplicadas à Geografia - GEOCART/CNPq/Brasil. Membro associada da RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança (Portugal).